

ÁGORA, Porto Alegre, Ano 4, Dez.2013.

ISSN 2175-37

A INSERÇÃO DO ALUNO EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NAS NOVAS
TECNOLOGIAS

Rúbia Aparecida Cidade Borges¹

RESUMO

Muitos alunos de classes de alfabetização em EJA (Totalidades Iniciais) não estão familiarizados com novas tecnologias e é papel da escola facilitar suas inserções nesse mundo. O vídeo Brasilidade registra algumas práticas realizadas com esse objetivo no ano de 2012.

PALAVRA-CHAVE: Alfabetização Digital, Educação de Jovens e Adultos, Inclusão Digital

INTRODUÇÃO

Estamos mergulhados nesta nova sociedade onde as mudanças são constantes e as certezas mutáveis em pouco tempo. A educação deve se organizar e reorganizar de acordo com as características dessa sociedade em rede, da globalização da economia e da virtualidade, as quais produzem novas e mais sofisticadas formas de exclusão. É na apropriação crítica das novas tecnologias e na busca por compreender seus instrumentos e

¹ Professora de Séries Iniciais e Finais da E.M.E.F. Gov.Ildo Meneghetti; Licenciada em Geografia-UFGRS; Especialista em gestão do Cuidado-UFSC/MEC; Aluna da pós-graduação em Mídias na Educação-UFRGS

dinâmicas de mobilização e expansão que podemos inserir nossos alunos nesse mundo digital e fortalecer suas autonomias, garantindo suas emancipações. Essas características e contradições da sociedade atual modificam nosso cotidiano, afetando a forma como nos comunicamos, trabalhamos, nos relacionamos com os demais, aprendemos e ensinamos.

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas [...].(BRASIL, 1998)

Acreditou-se, no passado, que a escola fosse um lugar protegido, neutro, distante das manifestações sociais transformadoras, um lugar inócuo, como se fosse possível concebê-la sem a sua história, sem suas inter-relações com a cultura ou com a realidade, sem os conflitos que lhe são inerentes. Hoje sabemos que a escola não pode ser entendida apartada da realidade que a cerca; ela está imersa na cultura, na comunidade, na representação social e política, em contínua interação com o seu contexto. Assim, como oportunizar aos alunos de Totalidades Iniciais de EJA uma educação que os insira, mesmo que parcialmente, em uma realidade cada vez mais informatizada? Como instrumentalizá-los para que se tornem cada vez menos dependentes e mais autônomos em relação às tecnologias do dia a dia?

PESQUISA, INTERAÇÃO E APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Vivemos em uma sociedade em que as mudanças acontecem em grande velocidade, provocando transformações nas relações entre os indivíduos e no planeta. É um mundo acelerado, onde as informações trafegam de maneira instantânea e imediata, em todas as direções. Muitos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são de uma geração na qual o mundo era maior e mais lento. A “Terceira Revolução Industrial” e os avanços tecnológicos decorrentes dela os atingem de uma forma indireta, incompreensível e, por vezes, provocam desconforto e desconfiança. São alunos remanescentes de uma escola onde era valorizada a cópia, a repetição e a memorização e na qual o professor era a fonte das informações. Era uma educação para reproduzir padrões.



O trabalho pedagógico com computador e Internet precisa considerar essa peculiaridade. A dificuldade de interagir com a máquina, o zelo e o medo de estragar ou fazer algo errado, a linguagem complexa e às vezes em inglês afastam esses alunos com mais idade e/ou formação escolar mais deficiente dos trabalhos realizados através da rede.

Nossas escolhas pedagógicas, antes de representarem uma visão dos conteúdos e dos conhecimentos a serem ensinados, representam principalmente a visão que temos dos alunos. O que projetamos para os alunos no futuro determina nossa prática. Como vemos e o que almejamos para os educandos trabalhadores, já adultos, alguns já idosos? Para eles também entendemos a educação como forma de ascensão social e econômica? O que eles buscam na escola?

Inclusão digital é, principalmente, alfabetização digital. Ou seja, é instrumentalizar o indivíduo para que ele possa interagir e circular no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos. Para isso, computadores conectados em rede e softwares são instrumentos técnicos imprescindíveis, mas não únicos. Acreditar que eles por si só oportunizem a aprendizagem é o mesmo que crer que o quadro, o giz e o livro oferecidos em sala de aula garantam a escolarização e a aprendizagem das

turmas. Faz-se necessário o embasamento teórico do professor, o rigor metodológico, a adequação das tecnologias a serem utilizadas em aula.

Aqui cabe uma ressalva: ao falarmos em tecnologia, costumamos pensar em computadores, softwares, smartphones. No entanto, qualquer instrumento, qualquer invenção da inteligência humana é tecnologia. O lápis, a tesoura e o caderno são exemplos disso. Portanto, não devemos abandonar as velhas práticas e as tecnologias sempre presentes em aula, pois são essenciais para que alcancemos determinados objetivos. Antes, devemos quando necessário, e através de planejamento sistemático, agregar novas tecnologias a nossa prática docente.

Mudar o foco da dinâmica pedagógica não é tarefa fácil. Sendo difícil, é necessário que o início dessas mudanças seja imediato. O uso das novas tecnologias expande as possibilidades de obter informações, registrar ideias e comunicar-se com seus pares.

O PROJETO BRASILIDADE

A produção do vídeo Brasilidade com as turmas de Totalidades Iniciais de EJA teve por objetivo documentar as atividades realizadas, durante algumas semanas, nas quais estiveram presentes as “novas tecnologias” (computador, câmera fotográfica, softwares) e tecnologias sempre presentes no ambiente escolar (lápis, papel, caderno, etc). Essa prática teve como intuito oportunizar o contato desses alunos afastados da escola, por longo período, com as diferentes tecnologias e mídias. Resulta do trabalho realizado ao longo do ano letivo de 2012, com ênfase no período entre final de agosto e início de setembro, centrado no Projeto Brasilidade, que envolveu toda a escola.

Resumindo, a produção desse vídeo teve por objetivo:

- Oportunizar o contato dos alunos afastados da escola por longo período com as diferentes tecnologias e mídias;
- Inserir-los em uma realidade cada vez mais informatizada;



rtunizar experiências significativas que incentivem suas reinserções na educação formal.

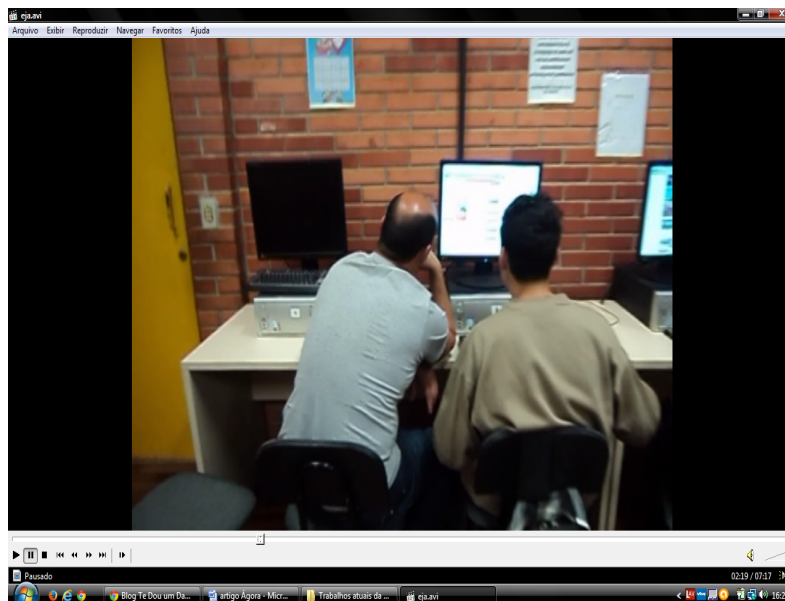
O vídeo Brasilidade realizou-se a partir do projeto de mesmo nome proposto pela Secretaria de Educação do Município de Porto alegre e realizado nas escolas municipais. Nele, os alunos realizaram trabalhos envolvendo artes plásticas, música, dança e outras manifestações artísticas e culturais e apresentaram seus trabalhos nas escolas ou em Exposição Centralizada.



Por ocasião deste projeto, as turmas das Totalidades Iniciais envolveram-se em uma série de atividades sobre temas relativos ao assunto, como Pátria e Cidadania. Dentre outros, esses alunos realizaram pesquisas em revistas, livros e na Internet sobre o Brasil, sua organização, política e geografia. Essas pesquisas embasaram produções textuais e a confecção de cartazes sobre o que foi estudado. Além disso, realizaram-se trabalhos de interpretação do Hino Nacional e de expressão oral através de depoimentos filmados para o vídeo *Brasilidade*.

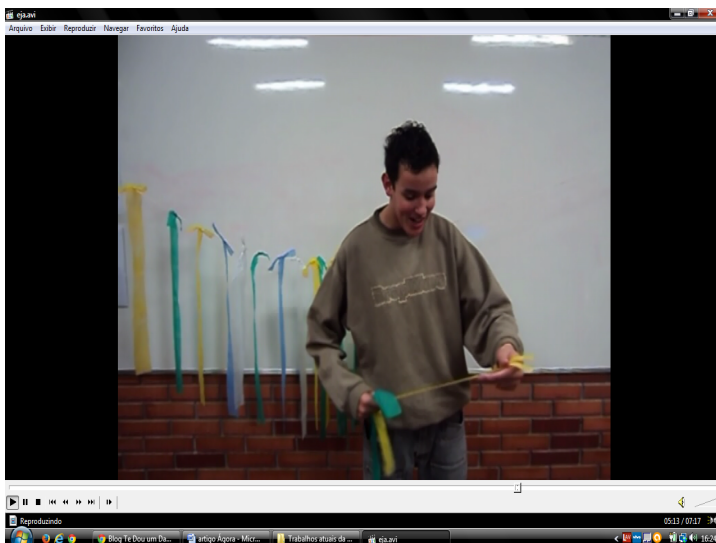


aproximação desse grupo de alunos com a informática se deu ao longo de vários meses, em diferentes oportunidades. Em algumas ocasiões, era apenas a digitação de pequenos trechos, de modo a se familiarizarem com os comandos do teclado. Em outras, pequenas pesquisas no “Google” foram feitas, sempre integrando os que possuíam maior domínio com aqueles mais inexperientes, em uma troca na qual ocorre aprendizagem significativa.





O vídeo **Brasilidade Participou**



da II Mostra Olhares da Escola e da I Mostra Virtual de Inclusão Digital. Essa primeira deu oportunidade a esses alunos de se assistirem na tela de cinema, na sala Paulo Gastal, em Porto Alegre. Foi uma experiência gratificante e motivadora, pois

esses alunos, que a vida tanto excluiu, viram sua produção e seus trabalhos serem apreciados e aplaudidos por outros alunos e professores.

CONCLUSÃO

O presente projeto trouxe benefícios a todos da turma. É importante destacar que alunos com dificuldades de aprendizagem se motivaram tanto com o projeto que, no final, estavam auxiliando os demais colegas da Internet. Foi possível evidenciar, durante todo o processo, a importância da autoria, de sua marca pessoal (escrita), a partir da pesquisa como geradora de novas aprendizagens. Logo, pesquisar por pesquisar não tem significado. Concomitantemente deve haver um recurso ou uma atividade que potencialize a sistematização das informações, transformando-as em conhecimento, o que ocorreu à medida que fizeram os registros no caderno, em cartazes, a partir de depoimentos.

Ajudar esses alunos de EJA a tomar contato com o mundo digital é mais do que ensiná-los a usar um instrumento. Antes, é apresentar-lhes novas possibilidades de produzirem um conhecimento ético e crítico, e não apenas habilitá-los para o uso de uma máquina para entreter. Ou seja, utilizar as novas tecnologias como um rico instrumento a favor do aluno, podendo ele agregar valor a si. Tantas foram as exclusões que a vida, a sociedade e a escola provocaram a esses alunos, que uma forma de inclusão, ainda que digital, faz-se necessária, oportuna e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. In BEAUCHAMP, Jeanete (Org.). Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2010.

SEJA, **Equipe de coordenação e assessoria de EJA**. As dimensões da educação de Jovens e Adultos do Município de Porto Alegre. In

TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza; CONZATTI, Marli (Org.). **Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004, p.105-118.

SOUZA, Dóris. **As transmutações da Educação de Jovens e Adultos**. In SIQUEIRA, Neiva, XAVIER, Adriana, MEDEIROS, Simone. (Org.) **Conversações Pedagógicas na Cidade que Aprende v.3**, Porto Alegre: SMED, 2007, p.43-54.